

-----Sessão ordinária da Assembleia Municipal de Pedrógão Grande, do mês de Setembro. -----
Aos trinta dias do mês de Setembro de 2024 (segunda-feira) pelas dezasseis horas, teve lugar no Salão Nobre do Município de Pedrógão Grande, a sessão ordinária, com a seguinte ordem do dia: -----

Ordem do Dia:

1. **Período antes da Ordem do Dia** -----
 - 1.1.- **Leitura, discussão e aprovação da Ata da sessão anterior.** -----
 - 1.2.- **Informações do Presidente da Assembleia Municipal e leitura resumida do expediente.** -----
 - 1.3.- **Apreciação por qualquer Membro de assuntos de interesse local.** -----

2. **Apreciação das informações escritas do Exmº Presidente da Câmara Municipal, acerca da atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo, nos termos do disposto na alínea c) nº 2, art.º 25º -Lei nº 75/2013 de 12 setembro.** -----

3. **Propostas da Câmara Municipal:** -----
 - 3.1.-Apresentação, apreciação e votação da “**Proposta nº15/2024 - Primeira Alteração ao Mapa de Pessoal para o ano de 2024;** -----
 - 3.2.-Apresentação, apreciação e votação da “**Proposta de Áreas de Reabilitação Urbana das localidades de Picha e Venda da Gaita**”; -----
 - 3.3.-Apresentação, apreciação e votação da “**Proposta de Atribuição de Apoio Financeiro à Freguesia de Vila Facaia para financiamento da obra "Parque do Carvalhal"**”; -----
 - 3.4.-Apresentação, apreciação e votação da “**Proposta de Atribuição de Apoio Financeiro à Freguesia de Pedrógão Grande para equipamento e instalação no "Parque Partidas e Chegadas - Pesos Cimeiros/Tojeira"**”; -----
 - 3.5.-Apresentação, apreciação e votação da “**Proposta da APIN- Empresa Intermunicipal de Ambiente do Pinhal Interior- Alteração de Estatutos**”; -----
 - 3.6.-Apresentação, apreciação e votação da “**Proposta do Plano Municipal de Emergência e Proteção Civil (PMEPC) de Pedrógão Grande. Parecer ao Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Pedrógão Grande**”; -----
 - 3.7.-Apresentação, apreciação e votação da “**Proposta de Revisão Orçamental nº 2/2024 ao Orçamento e Grandes Opções do Plano, com impacto em anos seguintes**”. -----

4. **Intervenção do Público.** -----

-----O senhor Presidente da Assembleia Municipal Dr. **Raúl José Piedade Baptista García**, deu início aos trabalhos. -----

-----Os Membros da Assembleia Municipal registaram as suas presenças no respetivo “Livro de Ponto”. -

-----Seguidamente informou estarem a faltar justificadamente os Membros da Assembleia Municipal, nomeadamente os senhores: Dr. **Luís Filipe Henriques Antunes** substituído pela Dr.ª **Mafalda Inês David Coelho**; Senhor **Armínio David Fernandes**, substituído pela Dr.ª **Dulce Filipa Jesus Antunes**, ambos da bancada do Partido Social Democrata; os Senhores **Américo Augusto da Fonseca Rocha** substituído pela Dr.ª **Maria Teresa Denis da Silva**, a Dr.ª **Susana Alexandra Antunes Dias José**, não tem substituição, ambos da Bancada do Partido Socialista. A Presidente da Junta de Freguesia de Pedrógão Grande Senhora D. **Maria de**

Fátima Simões das Neves não esteve presente, fazendo-se substituir pelo Senhor **Vítor Manuel da Graça Cravo**. -----

-----A Mesa da Assembleia Municipal é constituída pelos senhores: Dr. **Raul José Piedade Baptista Garcia** **Presidente da Assembleia Municipal** que presidiu à sessão, sendo secretariado pelos Membro da Assembleia Municipal, Dr. **Rui Miguel Morgado Capitão**, como **Primeiro Secretário** e em substituição e a Dr.ª **Nélia Maria Henriques Alves**, como **Segunda-Secretária**. -----

-----A Câmara Municipal esteve representada pelos Presidente Dr. **António José Ferreira Lopes**; Vice-Presidente Dr. **Luís Filipe de Jesus Correia**, Vereadora Eng.ª **Dora Cristina Antunes Santos Rodrigues** e a Vereadora **Professora D. Maria Luísa Soares da Silva**. -----

-----Ponto um- **“Período antes da Ordem do Dia”** -----

-----1.1. **-Leitura, discussão e aprovação da Ata da sessão anterior.** -----

-----Usando a palavra o Senhor Presidente da Assembleia Municipal **Dr. Raúl José Piedade Baptista Garcia**, questionou se todos os membros da Assembleia Municipal, já efetuaram as correções que entenderam necessárias, ou se pretendiam fazer mais alguma, à ata nº **19, da sessão ordinária de 28 de Junho de 2024**. -----

-----Seguidamente colocou a votação a **ata número dezanove, da sessão ordinária de vinte e oito de Junho de dois mil e vinte e quatro** e deste modo foi **aprovada por maioria** com duas **abstenções**, de Membros que não estiveram presentes na mesma. -----

-----O senhor Presidente da Assembleia Municipal **Dr. Raúl José Piedade Baptista Garcia**, prosseguiu com os trabalhos, e em relação ao ponto **1.2.-“Informações do Presidente da Assembleia Municipal e leitura resumida do expediente”**, referiu que a correspondência foi remetida aos Membros da Assembleia Municipal por correio eletrónico, no entanto colocou os documentos presentes ao dispor, para quem os pretenda consultar, salientando o pedido de suspensão do mandato do Vereador da Câmara Municipal, (Partido Socialista) Eng.º **Nelson David Fernandes**. -----

-----Usando da palavra e de harmonia com o novo **Regimento da Assembleia Municipal**, questionou se alguém se enquadra no sentido de expor qualquer situação de interesse coletivo, algum grupo de cidadãos, referindo que **“sendo certo o Dr. Luís Cunha, já se manifestou nesse sentido”**. -----

-----O senhor Presidente da Assembleia Municipal **Dr. Raúl José Piedade Baptista Garcia**, seguidamente deu a palavra ao município Dr. **Luís Martins Marques Cunha**, que passou a citar: -----

-----“Senhor Presidente da Assembleia Municipal, na sua pessoa cumprimento todos os presentes, de forma a utilizar o menor tempo possível nesta minha esplanção sober a Petroensino. -----

-----O Jornal Publico noticiava dia 28 e 29 de setembro que: -----

-----Patroões avisam: Fechar as portas à imigração seria devastador para a economia, uma vez que atualmente representam quase um quarto da força de trabalho e em alguns setores quase metade. Um estudo diz que precisamos de mais imigrantes para crescer. Sem eles, a soberania alimentar do país ficaria em causa. Mas não só, as contribuições para a Segurança Social subirá 44% à custa das contribuições dos estrangeiros e os Municípios como maior peso de imigrantes tem menos criminalidade”. -----

-----Dito isto, quer dizer que a política que a Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal vem adotando há já vários anos, tem sido correta, uma vez que tem formado – diga-se – com bastante sucesso jovens oriundos de países PALP. -----

-----Devido a questões demográficas na nossa região, o número de alunos na ETPZP provenientes desses países tem aumentado nos últimos anos, especialmente nos últimos dois. No passado ano letivo, atingimos o total de 95 alunos oriundos desses países. Esse crescimento não se deve apenas ao desafio demográfico da região, mas também à necessidade de garantir a sustentabilidade da escola, que depende de um número adequado de alunos e, idealmente, do aumento de turmas. -----

-----No último ano letivo, pela primeira vez desde 2011, o primeiro ano, ou seja, o 10.º ano iniciou-se com quatro turmas, três das quais completamente preenchidas e sem agregação de cursos. Esta situação trouxe uma economia significativa, estimada entre 15 e 18 mil euros anuais, já que não foi necessário contratar formadores duplicados nas áreas tecnológicas para cada turma. -----

Ao aumentarmos o número de turmas, também ampliamos o orçamento destinado aos cursos profissionais, financiado em 85% pelo Fundo Social Europeu e os restantes 15% pelo Orçamento Geral do Estado. No ano letivo de 2022/23, o orçamento foi de 974 mil euros, e no ano de 2023/24 aumentou para 1 milhão e 286 mil euros, representando um crescimento superior a 30%. Para além de uma redução de cerca de 50 mil euros nos gastos com formadores. -----

-----Esse avanço só foi possível graças à colaboração da Junta de Freguesia de Vila Facaia, que disponibilizou o espaço de um dos seus edifícios para alojar os alunos, uma vez que a residência existente na vila de Pedrógão Grande já se encontrava lotada. -----

-----Infelizmente, este ano a Escola esteve em risco de fechar, uma vez que a Junta de Freguesia decidiu não renovar o contrato de comodato celebrado com a Petroensino. Embora possamos compreender os motivos dessa decisão, ela colocou em risco um projeto educativo com 35 anos de existência, vital não apenas para o concelho, mas para toda a região. Em 2023, além dos alunos dos Cursos Profissionais, a Petroensino, através do seu Centro Qualifica e Centro de Formação, qualificou 1.285 pessoas, abrangendo três CIMES (Leiria; Castelo Branco e Coimbra), 12 concelhos e mais de 20 freguesias. -----

-----Mas ultrapassado este enormíssimo problema, através de uma parceria que a Gerência da Petroensino conseguiu com o Município de Castanheira de Pera, uma vez que no concelho de Pedrógão Grande não foi possível encontrar um espaço que pudesse alojar um número tão elevado de alunos (42). E com esse espaço a ser conseguido em pouco mais de 24 horas, através da boa vontade e empenhamento por parte do Senhor Presidente, Eng. António Henriques, da Sra. Vice-Presidente, Dra. Adelaide Bernardo, e do Adjunto da Presidência, Dr. Manuel António Cepas. Só mesmo com um total empenhamento por parte destas pessoas, é que, em tão curto espaço de tempo, se conseguiu uma solução que permite para já, a continuidade da Petroensino, porque, a não se ter conseguido encontrar um espaço para alojar estes alunos, o encerramento da mesma seria irremediável, em virtude das turmas não terem alunos suficientes para serem financiadas e a situação precária em que a Petroensino se encontra não lhe permitiria suportar este abalo. Apesar de todo o esforço que a atual gerência tem vindo a fazer na redução de custos. -----

-----Felizmente, este enorme problema foi superado graças a uma parceria estabelecida pela Gerência da Petroensino com o Município de Castanheira de Pera, uma vez que no concelho de Pedrógão Grande não foi possível encontrar um espaço que acomodasse um número tão elevado de alunos (42). Esse espaço foi conseguido em pouco mais de 24 horas, graças à boa vontade e ao empenho do Senhor Presidente, Eng. António Henriques, da Sra. Vice-Presidente, Dra. Adelaide Bernardo, e do Adjunto da Presidência, Dr. Manuel António Cepas. -----

-----Foi apenas com o total empenho destas pessoas que, em tão curto espaço de tempo, se encontrou uma solução que garante, por agora, a continuidade da Petroensino. Caso não se tivesse conseguido alojar esses alunos, o encerramento da instituição seria inevitável, pois as turmas não teriam alunos suficientes para serem financiadas, e a situação financeira precária da Petroensino não permitiria absorver esse impacto, apesar de todos os esforços que a atual gerência tem feito na redução de custos. -----

-----Quando a atual gerência assumiu funções, em agosto de 2022, a despesa mensal com funcionários ultrapassava os 65 mil euros. Desde então, essa despesa tem vindo a ser reduzida e, em outubro próximo, deverá situar-se em pouco mais de 33 mil euros. Essa redução foi alcançada, em parte, através da dispensa de alguns colaboradores que tinham contrato sem termo — como o caso do Chef Marques, cujo custo anual

para a Petroensino era superior a 40 mil euros. Conseguimos que aceitasse a nossa proposta de saída sem necessidade de indemnização, algo que, em tempos de outras gerências, não foi possível, resultando em indemnizações que geraram elevados custos para a instituição. -----

-----Esta redução de despesas também se refletiu em outras dispensas de colaboradores ao longo de 2022 e 2023, permitindo-nos diminuir não apenas o número de funcionários com contrato sem termo, mas também os custos associados a eles. -----

-----No entanto, todo este esforço pode ser em vão se a Petroensino não conseguir, no mais curto espaço de tempo possível um saneamento financeiro, uma vez que dívida atual da instituição é de aproximadamente 1 milhão e 100 mil euros — uma redução significativa em comparação aos mais de 1 milhão e 400 mil euros existentes quando assumimos funções. Dívida que foi sendo acumulada ao longo do tempo, devido a uma gestão menos cuidadosa de anteriores Gerências. A acrescentar a tudo isto, enfrentamos o desafio adicional dos atrasos na aprovação do projeto dos Cursos Profissionais durante o último ano letivo, situação que só recentemente foi resolvida, em grande parte devido à transição para um novo Quadro Comunitário e aos programas associados. -----

-----Toda esta situação tem gerado uma forte instabilidade dentro da empresa, levando alguns dos seus quadros a procurar novas oportunidades de trabalho, enquanto outros estão prestes a fazê-lo. A Petroensino enfrenta enormes dificuldades para honrar os seus compromissos, tanto com os colaboradores quanto com os fornecedores. Uma vez que os elevados custos com juros e amortização de capital, associado ao cumprimento rigoroso com as obrigações fiscais, sob pena de virmos a ser penalizados nos recebimentos se as mesmas não estiverem em dia. -----

-----Atualmente, enquanto gerente a tempo inteiro, que recebe 820 euros líquidos por mês durante os 12 meses a que tenho direito, a menos que goze férias, o que reduziria esse valor para 11 meses — longe de qualquer fortuna que se possa imaginar. Sou eu que, diariamente, dou a cara perante os fornecedores, pedindo-lhes que continuem a acreditar na Petroensino, uma vez que esta é um ativo demasiado importante, não só para o Município de Pedrógão Grande, que detém quase 50% da sua participação, mas também para toda a região. -----

-----No entanto, se não for encontrada rapidamente uma solução — uma solução que já havia sido preconizada anteriormente, mas que não pôde ser concretizada devido a falhas documentais e de registo relacionadas com o património imobiliário da Petroensino — o futuro da instituição continuará incerto. Felizmente, a atual Gerência já resolveu esses problemas e, inclusive, descobriu um terreno que já pertencia à empresa, mas cujo registo era desconhecido. Este terreno aumentou o património imobiliário da Petroensino em cerca de 60 mil euros, valor estimado quando consideramos avançar com um projeto para a construção de uma residência, algo de que a Petroensino tanto necessita. -----

-----A criação dessa residência é crucial para atrair mais alunos, especialmente das regiões envolventes ao concelho de Pedrógão Grande, de forma garantir a sustentabilidade da instituição, sem que seja necessário recorrer a um número tão elevado de alunos oriundos dos Países PALOPs. -----

-----Com a questão resolvida, a Gerência apresentou ao Município, especificamente ao Sr. Presidente, através de um memorando enviado por carta, a possibilidade de a Câmara Municipal adquirir dois terços de um património imobiliário que foi avaliado, por uma empresa especializada, em um valor significativamente superior a 4 milhões de euros. -----

-----Sabendo da importância do ensino para as freguesias, concelhos e países, deixar cair a ETPZP significaria comprometer o ensino numa região que já enfrenta sérias dificuldades socioeconômicas. A perda de uma estrutura educacional com 35 anos de história seria um duro golpe, especialmente considerando que, nos seus primeiros anos, foi uma Associação Humanitária que assumiu por completo essa responsabilidade social. Ao contrário de entidades privadas focadas exclusivamente no lucro, a ETPZP não tem fins mercantis. Se fosse uma entidade particular que não fosse uma IPSS ou de utilidade pública, a escola provavelmente já teria encerrado, como quase aconteceu numa instituição aqui perto, que só foi salva pela intervenção do Município, que criou as condições para sua continuidade, apesar de pertencer a um grupo privado de investidores. -----

-----Durante os seus primeiros 10 anos de existência, a ETPZP teve como único responsável a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande. No entanto, após esse período, essa responsabilidade foi compartilhada com a Câmara Municipal de Pedrógão Grande, com a criação da atual Petroensino. Ao manter uma insignificante percentagem de pouco mais de 1% no capital social, o Município conseguiu evitar o ônus de suportar anualmente cerca de 250 mil euros ao longo dos 25 anos de existência da sociedade — um valor que totalizaria aproximadamente 6 milhões e 250 mil euros, correspondente a 15% do valor total dos projetos anuais apresentados pela Petroensino. -----

-----Com a Associação Humanitária como sócio maioritário, esses 15% passaram a ser cobertos pelo Orçamento Geral do Estado, aliviando assim a responsabilidade financeira do Município. -----

-----Entre 2009 e 2014, o Município de Pedrógão Grande investiu, de forma significativa, 759 mil euros em ajudas sociais para alunos carenciados. No entanto, nos últimos 10 anos, esse valor não ultrapassou 286 mil euros, o que representa pouco mais do que lhe caberia anualmente, caso a Associação Humanitária não tivesse sido constituída como sócio maioritário. -----

-----É senso comum que cabe ao governo financiar ou suportar os custos com o ensino em Portugal. Contudo, também deve ser entendido que é responsabilidade de qualquer Município arcar com os custos de ação social na área da educação na sua área de jurisdição. Além disso, o Município não tem o ônus de suportar os 15% do valor que lhe caberia se não tivesse como parceiro uma Associação que, por sua natureza, não tem fins mercantis. -----

-----A ausência de uma estrutura como esta poderia inviabilizar um projeto educativo fundamental para atrair novos investimentos — uma situação que se torna ainda mais relevante, considerando os potenciais investimentos que se perspetivam, alguns dos quais sou testemunha, uma vez que os contatos têm sido feitos por intermédio da minha pessoa. -----

-----Nos últimos anos, a Petroensino tem enfrentado dificuldades para atrair alunos dos concelhos vizinhos em números satisfatórios, apesar de todos os esforços para demonstrar a qualidade do nosso ensino. Um exemplo disso é o que ocorreu no ano letivo de 2023-24, quando fomos a única escola tecnológica a colocar uma aluna na final dos Jovens Talentos de Gastronomia. Após várias etapas, a final aconteceu na Escola Superior do Estoril, onde nossa aluna competiu com participantes da Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Lisboa e da Escola dos Açores. -----

-----Além disso, nossa participação na BTEL, onde apresentamos um Showcooking no âmbito do Projeto de Gastronomia Sustentável, foi outro destaque, a convite da Associação para o Desenvolvimento Pinhais do Zêzere. Ao longo do ano, a ETPZP participou de vários outros eventos que mereciam destaque na revista municipal que, recentemente, foi publicada. Essa seria uma excelente oportunidade para promover a ETPZP junto aos alunos da comunidade local. -----

-----No entanto, assim como ocorre nas festas durante o feriado municipal, onde o stand da Petroensino é colocado longe do stand institucional do Município, essa estratégia limita nossa visibilidade. Sabemos que a proximidade ao stand do Município poderia gerar maior afluência de pessoas, aumentando, assim, a potencialidade de captar novos alunos por meio da oferta formativa da Petroensino. -----

-----O valor do ordenado que recebo ao final do mês não é o que me motiva a continuar à frente da Petroensino; se fosse, já teria aceitado diversas propostas aliantes que recebi para trabalhar em outros lugares. Bastaria, inclusive, que eu realizasse um projeto económico de alguma dimensão por ano para ganhar bem mais do que recebo anualmente da Petroensino. -----

-----No entanto, o amor que nutro por este concelho e pelo trabalho na ETPZP — um sentimento que não é recente, mas que perdura há mais de duas décadas, como pode ser verificado em vários documentos que escrevi ao longo dos anos — é o que me mantém comprometido. Sinto também que tenho o conhecimento necessário para levar este projeto a bom porto e continuo a trabalhar, muitas vezes, mais de 16 horas por dia para garantir que a instituição não afunde. -----

-----Na semana passada, por exemplo, senti a obrigação de produzir documentos necessários para um acordo urgente, trabalhando desde a 1 da manhã de quarta-feira até passar das 22 horas de quinta-feira. Tudo isso

foi feito para assegurar que a ETPZP pudesse produzir e enviar a documentação necessária para alojar os alunos que não terão acomodação em Vila Facaia. -----

-----Quero também salientar que, sabendo que o Senhor Presidente está em negociações para uma possível venda de parte do capital social da Petroensino ou para o aluguer das instalações a um grupo económico privado, certamente ligado ao ensino, é importante ressaltar que existem entidades públicas, que não têm fins mercantis, muito interessadas e empenhadas em garantir que a ETPZP não acabe. Essas entidades reconhecem que a ETPZP representa um ativo extremamente valioso para a região e para os projetos que têm em vista. -----

-----Assim, se os sócios assim o entenderem, é possível iniciar negociações para resolver este grave problema que a Petroensino enfrenta, caso o Município considere que a proposta apresentada pela Gerência há aproximadamente um mês — que já é do conhecimento de todos os membros desta Assembleia — não tem viabilidade”.-----

-----O senhor Presidente da Assembleia Municipal **Dr. Raúl José Piedade Baptista Garcia**, solicitou a entrega do documento à D. Jacinta Paes para os efeitos tidos por convenientes. -----

- Deste modo o mesmo foi remetido via e-mail, aos Membros da Assembleia Municipal presentes na sessão, e transcrito para a presente Ata. -----

-----1.3. - **Apreciação por qualquer Membro de assuntos de interesse local.** -----

-----O senhor Presidente da Assembleia Municipal **Dr. Raúl José Piedade Baptista Garcia**, após ter questionado quem pretende intervir, deu a palavra aos Membros da Assembleia Municipal. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Professor **António Conceição Henriques David**, na pessoa do Sr. Presidente da Assembleia Municipal cumprimentou todos os presentes. -----

-----Questionou o Senhor Presidente para quando o arranjo das estradas florestais, do ponto de água que está sinalizado pela proteção civil, que está cheio de silvas, inclusivamente não tem condições para qualquer acesso dos bombeiros para se abastecerem. -----

-----Questionou ainda que no concelho escolar foi criada uma turma do ensino secundário, a carta educativa também foi aprovada recentemente e na altura disse ter questionado porque é que não se acrescentava o ensino secundário, qual o motivo. -----

-----A terminar questionou ainda e em relação à Escola Miguel Leitão de Andrade, que foi considerada uma escola de intervenção prioritária e, no entanto, estão a dar prioridade a outras obras, pelo que gostaria de ter uma resposta. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal **Dr. José Miguel de Jesus Pereira Barão**, Cumprimento todos os presentes nesta sessão da Assembleia Municipal, passando a referir: -----

-----"A minha primeira palavra é de felicitação ao Município de Pedrógão Grande pela distinção recebida, consagrada em 4 prémios de excelência, em áreas absolutamente cruciais para o desenvolvimento do concelho, no domínio da Ação Social, da Cultura, da Educação e do Turismo. Três desses prémios resultam de apostas deste executivo municipal, suportadas pela maioria na Assembleia, nomeadamente no programa de Apoio Financeiro à Natalidade e Infância, no Festival Literário *Miscellanea* e no programa *Nautical Summer*. O quarto prémio é o reflexo de uma aposta consistente do município em valorizar o mérito escolar, que no concelho tem mais de 30 anos de existência, ao qual este executivo deu continuidade, acrescentando valor com o mérito cívico. -----

-----O segundo assunto, para saudar a Câmara Municipal e os Serviços de Proteção Civil, pelo lançamento de uma aplicação para telemóvel que permite a cada cidadão reportar situações relacionadas com a proteção civil. Considero ser um passo na direção certa, no sentido da inovação e da modernização administrativa. -----

Através desta aplicação é possível ter em cada pedroguense, em cada munícipe e cidadão, um agente de proteção civil, reportando por exemplo a possibilidade de desmoronamento de terras, de queda de muros, da existência de uma árvore na estrada, de buracos na estrada, de um ninho de vespas asiáticas, de uma inundação ou de um incêndio. Creio ser uma ferramenta muito útil e importante e por esse facto já a instalei no meu telemóvel. -----

----Em terceiro lugar, saudar a Câmara Municipal pelo lançamento do novo mapa turístico do concelho e da vila de Pedrógão Grande. O mapa está graficamente muito bonito e apelativo. Deixo como sugestão numa próxima reedição do mapa a inclusão de um QR Code para os museus do concelho e dos jardins / parques existentes. Há também a questão do Memorial Nacional às Vítimas dos Incêndios, sendo um marco nacional existente no concelho deveria ser equacionada a sua localização no mapa, para quem quiser prestar a devida homenagem saiba onde se poderá deslocar. -----

----Em quarto lugar, manifestar uma preocupação pelo estado de conservação da Capela do Mártir de São Sebastião, pelo menos no que diz respeito ao seu exterior. Creio que o seu zelador seja a Paróquia de Pedrógão Grande, mas em conjunto com a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia de Pedrógão, deveriam intervir neste monumento. Quanto ao interior poderia ser feita intervenção idêntica à realizada no interior da Capela do Calvário, recorrendo ao talento e brilhantismo do pedroguense João Carvalho, retratando por exemplo a vida e obra de São Sebastião. -----

----A terminar saúdo a Câmara Municipal pela manutenção das apostas no programa Verão Ativo para crianças e jovens, no programa *Nautical Summer* e no *Folk Fest* – Festival de Folclore. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Eng.º **Luís Miguel Pereira Crespo**, referiu que a estrada da ponte Pera tem silvas até ao meio da via, salientando que a estrada da Bouçã, está nas mesmas condições. -----

----Disse que verificou terem sido celebrados três contactos não sabendo para que fim. -----

----Disse não saber onde encontrar publicados os contratos financeiros com as Associações, e se não têm de ser divulgados por edital. -----

----Surgiu uma notícia de um acordo colaboração do Município como a empresa privada, gostaria de saber o ponto de situação, e ainda sobre o espaço de coworking. -----

----Levanta algumas dúvidas e tendo aqui a Escola Tecnológica, um Centro Qualifica e sabendo das dificuldades que a Escola tem, se foram esgotadas todas as hipóteses da ETPZP, poder assegurar estas valências, em vez de se ter recorrido a uma empresa privada. -----

----Falando do “Memorial das Vítimas dos Incêndios”, gostaria de saber se é a Câmara que paga a água e a luz daquele local, e se é a Câmara, quais são os valores que estão a ser lá gastos, e pelo que sabe, a água desaparece. -----

----Questionou se as obras junto à barragem, com movimentação de terra, plantações de oliveiras, umas edificações, se estas têm autorização? Se não carecem de pareceres externos? -----

----Sobre o Simplex Urbanística, disse ter sido implementado em março e decorridos seis meses, gostaria de saber qual é o ponto de situação, pois referiu que “continuamos a ouvir queixas na rua, que os documentos demoram muito”. Questionando se este Simplex veio ou não acelerar a emissão de alvarás. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr. **António José Figueira Domingues**, iniciou a sua intervenção, cumprimentando o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal e todos os presentes. -----

----Colocou de seguida as seguintes questões ao Senhor Presidente do Município e ao Executivo Municipal: o estado do parque empresarial situado na sede do Concelho de Pedrógão Grande; a situação do parque fotovoltaico previsto para a Albufeira do Cabril; a situação do Restaurante O Lago Verde; o reforço médico para o Concelho de Pedrógão Grande. Consta na praça pública que a atual médica, que se encontra de baixa médica, poderá estar de saída; a Pinhais do Zêzere – Associação para o Desenvolvimento, consta que esta Associação poderá estar em vias de sair do Concelho de Pedrógão Grande. -----

----Ainda neste ponto, o Senhor Deputado, Dr. António José Figueira Domingues disse desconhecer se já existia um “Gabinete de Apoio aos Estrangeiros”, dado a crescente afluência de estrangeiros no nosso

Concelho e um “Gabinete de Apoio aos Empresários” do Concelho de Pedrógão Grande, enquadrado no PRR 2030. -----

-----De seguida, quanto aos horários de funcionamento dos estabelecimentos de restauração, inclusive os bares, o Senhor Deputado interveio, propondo ao Executivo Municipal, à semelhança do que já sucedeu no passado e em Concelhos vizinhos, o alargamento do horário de funcionamento até às 3 da manhã dos bares, em vésperas de feriado e nos fins de semana (sextas e sábados), como forma de apoiar, promover e estimular o comércio local. -----

-----Por último, o Senhor Deputado referiu-se à situação da Petroensino. “Relembrou que na Assembleia Municipal de 23 de fevereiro de 2024, se falou sobre a Petroensino, inclusive no ponto 4 da convocatória (4. Apresentação e apreciação de “Modelos de Governação para a PETROENSINO - Ensino e Formação Profissional, Lda.”), sem que até à presente data se saiba o resultado da solução proposta pelo Executivo do Município ao sócio maioritário Corporação de Bombeiros Voluntários do Concelho de Pedrógão Grande. ----- Relembro esta Assembleia que o conjunto de propostas aqui apresentadas pelo Dr. Rui Patrício, a pedido do Executivo Municipal, em que a proposta mais favorável tendeu para a alteração da natureza jurídica da Petroensino, tendo por base um projeto educativo semelhante na beira interior, assim permitindo a injeção de capitais públicos na mesma, assim podendo se proceder à cobertura parcial ou total do endividamento acumulado, e que foi subscrita por unanimidade dos deputados presentes nessa Assembleia Municipal, tendo ficado claro nunca a venda da mesma, por se tratar de uma instituição de interesse do nosso Concelho e de referência no nosso território. -----

Nessa altura, o Dr. Rui Patrício até se disponibilizou para marcar presença e esclarecer a solução subscrita nesta Assembleia Municipal, tanto em sede de reunião da Direção como da Assembleia Geral do Sócio maioritário, Corporação dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande. Esta bancada desconhece o desfecho deste processo, pelo que pedia ao Senhor Presidente, se possível, que clarificasse esta situação. -- Recordo também as palavras e o pensamento do Dr. Rui Patrício, quando o mesmo referiu a importância de resolver a situação financeira da Petroensino quanto antes, de forma a não comprometer o seu bom funcionamento. -----

Enquanto Pedroguense e na qualidade de Deputado desta Assembleia Municipal, entristece-me e muito tanto o passado recente, como também o presente da Petroensino, e preocupa-me claramente o futuro desta Instituição de renome e a quem ela pertence e para quem ela contribui e se sacrifica diariamente (os professores, os funcionários, os próprios alunos e mesmo os familiares dos alunos que acreditaram neste projeto educativo), projeto esse melhor conhecida no território como sendo o da Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal, que a 9 de outubro comemora o seu 35º aniversário. -----

Temo que se nada for feito em breve, que este projeto educativo esteja seriamente ameaçado, diria mesmo “quase morto” e que a nossa perda, uma perda para todos os Pedroguenses se transforme num ganho para um outro concelho no nosso território”. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr.ª **Maria Teresa Denis da Silva**, disse “cumprimento a Assembleia na figura do Sr. Presidente e todos os presentes em seus cargos e qualidades. -----

-----Antes de mais comunicar a esta Assembleia, dado que fui informada há pouco, do falecimento do Sr. Francisco Carvalho, um pedroguense de alma e coração, grande benemérito, amigo e sempre disponível para ajudar as instituições do Concelho, como a Associação das Regadas, a Casa de Pedrógão Grande, a Santa Casa da Misericórdia, os Bombeiros, o Recreio ou a Filarmônica que o agraciou e homenageou dando o seu nome à sala do ensino da música na sua sede. -----

Apresento daqui as condolências à família em nome da Casa de Pedrógão Grande e em meu nome pessoal.

-----Agora gostaria de trazer a esta Assembleia algo menos heterodoxo, dado que não é só de interesse municipal, mas mesmo nacional. -----

Em 2017 fomos vítimas de uma catástrofe que marcou uma viragem no modo ou no comportamento do fogo. Efetivamente, o incêndio de Pedrógão Grande assinala uma nova era na história do fogo em Portugal. O fogo passou a reunir uma complexidade de fatores que o tornam cada vez mais perigoso e ameaçador. E,

apesar da comunidade científica apresentar estudos e recomendações sobre esta problemática, na realidade essa mensagem não tem passado para a prática ou mesmo para as preocupações dos responsáveis políticos. Depois de 2017 passamos a ter mais obrigações quanto à limpeza dos terrenos e pouco mais. A reorganização florestal parece cada vez mais desorganizada, os cidadãos despreocupados e os produtores florestais preocupados com a suas carteiras. -----

Ora, este ano voltou a ser avassalador em termos de perdas materiais e humanas. -----

Então eu convido a presidência deste Assembleia para junto da Associação Nacional de Assembleias Municipais propor ou solicitar a organização/realização de uma reunião com as Assembleias dos Municípios flagelados pelo fogo de 2017 a 2024, com representantes de deputados da Assembleia da República, pertencentes à Comissão de Ordenamento Territorial e Poder Local bem como, alguns cientistas e peritos com trabalho sobre a problemática, por exemplo Pedro Bringue do Instituto Politécnico de Coimbra, de modo que, com o contributo de todos, consertando diferentes interesses e problemáticas, se formule e conceba propostas exequíveis a curto e médio prazo para uma floresta mais organizada, resiliente e sustentável. ----

O nosso exemplo é paradigmático no sentido em que se mudou muito pouco quanto ao planeamento e ordenamento florestal, a AGIFda Ribeira de Mega o que foi? Um projeto feito em Lisboa e apresentado em Pedrógão Grande sete anos depois, como se a floresta estivesse igual a 2017. -----

Ou seja, como percebemos as medidas têm de acontecer em tempo útil e sempre com uma relação de proximidade e parceria com os munícipes e produtores florestais de modo a conjugarem interesses particulares e coletivos para o bem-estar e segurança de todos. -----

O ambiente no geral e a floresta em particular precisa de ser reconhecida como um bem público e tratada, cuidada, e financiada dessa forma, com medidas estruturais e de prevenção integrada. -----

----Do que já foi apresentado reitero e sublinho duas coisas: -----

----Uma palavra de apreço ao executivo pelos prémios recebidos no âmbito da cidadania social quanto à sua atividade na promoção do bem-estar social a nível da educação, cultura e turismo. -----

----No âmbito destas atividades gostaria, não como crítica, devo dizer, mas como algo que me parece merecer alguma análise em termos de custo/benefício. Estou a referir-me às atividades lúdicas propiciadas durante o verão, penso que se deveria avaliar o efeito, a mais-valia que trouxeram para o município e se este conjunto de pequenas atividades não deveria culminar num evento que colocasse Pedrógão Grande no mapa dos festivais de Verão. Não é de hoje que falo sobre este assunto, já tenho falado noutros fóruns e dado como exemplo o modelo do festival “Cem Soldos” que acontece em Tomar ou o “Músicas do Mundo” que acontece em Sines e que são conceitos que me parecem adequarem-se ao nosso contexto. -----

----Gostaria de saber como está a situação do “Lago Verde” estamos a entrar no último ano do mandato do executivo e não posso deixar de questionar sobre esta tristeza da degradação dum cartão de visita tão importante para Pedrógão Grande. Tem de haver uma solução, há que inventariar e delinear estratégias, o tempo urge, o verão de 2025 é já amanhã. -----

----Na última Assembleia falei sobre a importância de se colocar na margem do IC8 um cartaz semelhante ao da Pampilhosa, e foi-me dito que já estava a ser preparado e, sim, efetivamente foi colocado um cartaz, mas não me parece que tenha o objetivo de convidar os transeuntes do IC8 a entrarem em Pedrógão Grande pois este é visto quando se sai da vila, ora a ideia é convidar as pessoas a entrarem na vila - tipo cartão de visita - semelhante aqueles que oferecemos quando conhecemos alguém e queremos convidar para irem à nossa casa, depois à saída agradecemos e dizemos para voltarem. -----

----Ainda falando em cartazes, há tempos, em conversa de café, chamaram-me à atenção para aquele grande painel colocado na rotunda junto ao mercado que quase sempre ostenta eventos dos concelhos vizinhos e, então, parece que estamos a sugerir aos pedroguenses que saiam da vila. Efetivamente não sei qual é a mais-valia económica daqueles anúncios, mas será que compensa? Deixo a questão. Disse. Muito obrigada. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr. **Rui Miguel Morgado Capitão**, apresentou um voto de pesar pelo falecimento do Senhor Francisco Carvalho, referindo que o Recreio Pedroguense tem quatro sócios honorários; a Câmara Municipal, a Junta de Freguesia de Pedrógão Grande, o Dr. Carlos David e que o Sr.

Francisco era a quarta pessoa, não havendo outros sócios honorários. Salientou que o Sr. Francisco era uma pessoa ativa e participativa, patrocinador do Recreio Pedrogense, que apesar de longe, esteve sempre perto, por isso disse associar-se a esse voto de pesar. -----

----Em relação à matéria da “Saúde” saudou o Dr. Raul Garcia, referindo que o médico que estava em condições da reforma, “está a aguentar o barco sozinho”. -----

----Referiu deixar outros pontos e abordar o tema da Escola Tecnológica, disse ser matéria que já fala há muito tempo, “com a particularidade que falo aqui, publicamente, as minhas intervenções estão registadas nas atas, nomeadamente em abril de 2022 e a última de fevereiro de 2024. Já fiz parte de uma direção de Bombeiros que tinham um gerente que era o Dr. Carlos, que não era remunerado e estive contra o Executivo Municipal à data que queria transformar a empresa, a escola, numa empresa municipal sem dar cavaco ao sócio minoritário, sem dar cavaco à Assembleia Municipal, fizemos na altura uma avaliação do património, e tenho falado já muito sobre a Escola Tecnológica! -----

----Porque reconheço o interesse, a importância histórica da Escola Tecnológica no passado, e no presente e compreendo que estejam aqui muitos trabalhadores que têm o seu posto de trabalho em perigo, mas eu já tenho essas preocupações. Em abril 2022 ditei para uma ata em abril de 2022, onde se apresentavam as contas da Petroensino de 2021, que “” não posso deixar de constatar pela primeira vez que a gestão da Escola, passou sou a ser confiada aos seus gerentes, a gestão passou a ser remunerada, o descalabro das contas se tem acentuado. Os resultados este ano apresentados, levam seriamente a questionar se não estaremos a empurrar a Escola para o precipício””. -----

O facto de estarem aqui agora não me surpreende, mas sim o de não terem vindo há mais anos. Mas eu continuei “tenho recebido alguns e-mails com trocas de acusações graves entre os próprios gerentes, basicamente entre questões do foro pessoal, que se acusavam mutuamente de negligência, má gestão quanto aos destinos da escola, com acusações de favorecimentos familiares à custa da escola, troca essa de acusações que até é enviada ao conhecimento dos sócios da ETPZP e dos demais órgãos sociais, dos Bombeiros Voluntários””. Andaram a circular e-mails e não vi ninguém preocupado com isto. Enquanto os próprios gerentes se andavam a acusar entre eles vinham as carrinhas da ETPSicó buscar aqui alunos a Pedrógão, como devem vir ainda. Eu já falo da Escola Tecnológica efetivamente há muito tempo, mas convinha saber porque é que hoje estamos aqui, saber porque não há soluções. Iso é que eu gostava de ver! Alguma sinceridade e verticalidade, de quem aqui vem ao púlpito falar! Gostava muito seriamente de ver isso; gostava de aqui saber quantos alunos é que este ano entraram na Escola Tecnológica e quando são PALOPs, porque é que a Escola se tornou dependente desses alunos, quantos alunos Nacionais nós temos, porque é que a Escola tem de viver à custa dos PALOPs, porque é que nós perdemos a importância estratégica, histórica do passado? Isso sim é um dos fatores que nos leva a estar aqui agora. Agora vir aqui dizer que a culpa da Escola fechar é da Câmara, que é da Junta de Freguesia, isso para mim não é nada. Eu gostava de ver aqui e de saber onde é que está o plano de estruturação da Escola Tecnológica, porque vender não é um plano, vender a Escola ou vender o estabelecimento não é um plano, não é uma solução, é um desenrasca. Há plano para a Escola? Há estratégia financeira para a Escola? Isso é que eu gostava que nos fosse apresentado ou que fosse apresentado a quem decide o destino da Escola que são os sócios, não são os gerentes. Os Gerentes não mandam na escola, só mandam enquanto os sócios o permitirem, quem manda na escola é o capital são os sócios, são os Bombeiros Voluntários que têm a maioria do capital e a Câmara Municipal. Eu vejo aqui uma declaração que diz que vem em nome dos gerentes da Petroensino, não está assinada pelos gerentes da Petroensino, quem é que subscreve a declaração que o Dr. Luís deu? É ele próprio que a subscreve ou são todos os gerentes?” -----

Resposta do Dr. Luís Cunha que “são todos os gerentes”. -----

“Então vamos falar de coisas históricas, vamos falar em 2019 a receita da escola cresceu 4,9%, a despesa cresceu 30.7%, não são números meus, são números que estão numa gestão nos dados oficiais e nos relatórios de contas. -----

Vamos falar de 2020 a 2021, perdeu 1.2 de receita e aumentou os gastos em 13,9%, passou de um endividamento de € 608.000,00, para € 1.280.000,00! Eu não vi aqui ninguém preocupado com isso, não vi

os sócios preocupados com isso, até porque existe uma grande promiscuidade, entre as pessoas. Os diretores dos Bombeiros são eleitos para dirigir os Bombeiros, não são eleitos para dirigir escolas, tal e qual como os Presidentes das Câmaras, são eleitos para gerir os municípios e não são eleitos para gerir escolas. Criam-se órgãos artificiais na Petroensino com o cargo do Presidente da Assembleia Geral, que não existe, esse cargo é nomeado pelos sócios para a própria assembleia em causa. Mas tudo se faz porquê? -----
A gestão quer-se profissional, (não tenho dados concretos desta concreta gestão) mas nunca a escola teve gestores remunerados como desde 2019, os gerentes que tinham exerciam o cargo gratuitamente. -----
Agora chegados a culpa é deste executivo?! Como disse o Dr. Figueira e bem, a Câmara já apresentou vários modelos de gestão aos Bombeiros, aliás vou lembrar daqui a minha intervenção de março de 2024 onde disse” penso que o executivo esteve bem em ajudar como foi possível, para encetar soluções, na reunião marcada pelo sócio maioritário, e pelas forças políticas envolvidas da Assembleia Municipal. Foi feita aqui uma reunião com todos os partidos, pelo menos com os com os líderes de bancadas, onde foram apresentadas várias soluções, mas depois nenhuma vingou. A direção dos Bombeiros ainda não decidiram”
O que é que mais foi feito, o que é que os Bombeiros decidiram? -----
Estive numa reunião com o Dr. Patrício nos Bombeiros Voluntários, dado que também faço parte do concelho fiscal dos Bombeiros que não é o órgão executivo, mas ficou tudo em águas de bacalhau. -----
De um lado um sócio enceta negociações com “A”, e do outro alguém que gerente enceta negociações com “B”. Eu não percebo isto, isto é uma estratégia empresarial para uma empresa, com aquela importância que tem? Eu não vejo isto em lado nenhum, duas cabeças andarem dessincronizadas cada uma a negociar para seu lado. Mas pergunto a negociar o quê? A mandato de quem, conferido por quem? É que aqui à Assembleia não veio nada. -----
Se efetivamente há um projeto para vender ao município dois terços um património de 4 milhões isso exige visto do Tribunal de Contas, por isso não é solução imediata. -----
O que me espanta é não existir um plano de recuperação do ponto de vista financeiro? E haverá problemas no ponto de vista pedagógico? Porque é que outras escolas aqui ao lado prosperam e a nossa não? Isto é que eu gostava de saber, isto é que era a função de um gerente da Petroensino que tem os destinos da Petroensino na mão apurar e explicar agora vir aqui com um auto de fé, imputando responsabilidades a uma Junta de Freguesia que revogou um protocolo e que a escola ia fechar por causa dessa Junta não tem sentido nenhum. Mas eu já vi muita coisa estúpida! Salientando não estar a chamar estúpido ao Dr. Luís Cunha- Penso que é bom saber para onde vamos, acho que é bom falarmos efetivamente sobre a Escola Tecnológica no ponto de vista reservado, e entre nós, mas com soluções e as coisas não podem não podem morrer, não podem parar, porque efetivamente saíram daqui várias propostas, o que é que se concretizou, não sei de nada, ninguém sabe e agora está aqui um gerente desesperado, que acredito que esteja, que essa parte eu reconheço, porque obviamente precisa de dinheiro para pagar às pessoas, porque têm as pessoas desesperadas, porque a vida esta suspensa! E muitas com muitos anos de casa, e se quiserem sair, a escola não tem dinheiro para pagar qualquer tipo de indemnização. Agora as coisas têm de ser feitas com honestidade, racionalidade, verticalidade, e não pode haver conflitos de interesses. E há, e muito sinceramente há, os gerentes da escola são os mesmos de há 4 anos, só rodaram, porque hoje o que exerce funções executivas, na altura, na anterior gerência era diretor dos Bombeiros; o Presidente dos Bombeiros continua sócio-gerente desta escola, então e o problema está onde? Continua onde? Toda a gente me ouviu falar, de Centros que se criaram não sei onde, compras que se fizeram, para nunca arrancarem! Então esta empresa em 2019, passa de um quadro de 29 para 44 pessoas, todos contratados sem termo para fazer face a necessidades temporárias, que é o Centro Qualifica. Não vi ninguém a contestar! Como é? A quem é que se pede a responsabilidades sobre isto, é à Câmara? Também, é sim senhor, mas não só! Os Bombeiros também têm culpa por ação e por omissão. E há conflitos de interesses e enquanto os conflitos de interesses não sanarem, a Escola não vai para lá nenhum. Eu se tivesse um filho, dificilmente o colocaria na ETPZP, a entrar noventa e tal PALOP’s por ano enquanto eles forem financiados, porque quando deixarem nem esses existem. Alguma vez o vinha colocar em Pedrógão? Não! Eu compreendo a opção, se eu lá estivesse também

geria assim, eu aceito. Virem alunos donde quer que seja eu aceito, agora isso é um fator inibidor, para outros alunos para outras pessoas! Digam lá se a escola de hoje é a escola de há 15 anos, 20 anos?!” -----
-----Prosseguiu referindo que “as pessoas têm locais próprios para vir discutir essas questões, e você fez muito bem, tem esse direito, não sei se o fez enquanto Dr. Luís Cunha, se enquanto gerente da Petroensino e se o fez em nome de todos, não sei se fez enquanto elemento dos Bombeiros Voluntários, por isso sujeitase a ouvir. Eu não tenho ambições políticas, e já há vários anos que ando a dizer que a Escola por este caminho não vai longe, isto é um facto que não vai! Que não foram tomadas medidas drásticas, e que não é só injetar dinheiro. Como, para quê, e pode-se, não se pode! Para não ferir mais suscetibilidades e as minhas declarações são públicas, e o que falo da ETPZP, falo de uma forma pública, está escrito, e faço questão que fique escrito e que fique registado que não tenho nada contra a Escola Tecnológica, pelo contrário! Tenho estima pelos trabalhadores que lá estão, pelo que lá fazem, o apoio e o que a Escola dá diretamente e indiretamente, durante os anos que foi bastante significativo, mas ou muda e os sócios estão de acordo, entendem-se e falam, ou então não anda um a vender para um lado e outra vender para o outro, isso é que eu nunca vi em lado nenhum eu não sei como que mandato é que um vende e o outro vende, por isso ponham a mão na consciência e vejam o que querem fazer. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr.^a **Nélia Maria Henriques Alves**, cumprimenta os membros da Assembleia Municipal na pessoa do Senhor Presidente e o público em geral. -----

-----Disse não falar do assunto “Petroensino”, dado ser matéria já falada. Salientou, no entanto, ser uma preocupação para o concelho e todos serem unânimes em encontrar uma solução, dado que muitas famílias dependem da escola. Referiu ainda ser um símbolo para Pedrógão Grande. -----

-----Outro assunto ser o “Verão Ativo”, pois é uma continuidade daquilo que já se tem vindo a fazer nos anos anteriores, felicitando o Executivo pela continuidade do mesmo, proporcionando aos jovens do concelho e fora do concelho, a possibilidade de terem 15 dias com atividades desportivas e outras no nosso concelho. Ainda, possibilitando este contacto com a natureza, com as pessoas da terra e serem estas raízes que vão fortalecendo. Seguidamente agradeceu a todos os responsáveis, funcionários, monitores por este excelente programa que considerou ser de manter, e o custo ser muito baixo comparativamente com outros concelhos. -----

-----Em relação às Festas de Verão, deixou também uma palavra de apreço, considerou ter sido o programa possível, mas diversificado. Lamentou que coincidissem com as datas e as festividades nos concelhos vizinhos, diminuindo deste modo a afluência do público. -----

-----Disse o executivo estar a apostar no turismo, com sucesso, tanto mais visível com atribuição dos diversos prémios. Salientou o *Nautical Summer*, o *Folk Fest* – Festival de Folclore, passeios pedestres entre outros. Disse ter trazido amigos para conhecerem as belezas naturais de Pedrógão Grande e decerto quererão voltar. -----

-----Em relação à parte económica, questionou qual o ponto de situação da ALE. E o que se perspetiva para o futuro. -----

-----Mais uma vez questionou para quando um Gabinete de Apoio aos Empresários, para que quem chega, saber como agir. Considerou ainda importante aliciar potenciais investidores. -----

-----Questionou ainda qual o ponto de situação do Restaurante Lago Verde e o que se perspetiva futuramente, dado este ser o cartão de visita de Pedrógão Grande. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr.^a **Mafalda Inês David Coelho**, cumprimentou e saudou todos os presentes. -----

-----"Inicio a minha intervenção parabenizando o Município pelas Festas do Concelho. Foi um momento de convívio, marcado pelo regresso de muitos pedroguenses às suas origens, e que, uma vez mais, contou com artistas do concelho. -----

-----Quero ainda felicitar o Município pelos diversos prémios de excelência autárquica recebidos no passado dia 25 de setembro, premiando-se programas desenvolvidos na área da ação social, cultura e turismo. -----

-----Felicitar ainda os diversos momentos de cultura fornecidos pelo Município, destacando o Raízes Folk Fest, -----

que provou uma vez o seu sucesso, com um Jardim da Devesa bem composto para assistir aos diversos espetáculos. -----

----Dar nota ainda, da realização do estágio do Clube Atlético Ouriense, que contou com o apoio do Município, reforçando a importância que este executivo atribui ao desporto e às associações ligadas à prática desportiva. -----

----Parabenizo também pelo lançamento do novo vídeo promocional do município, num esforço de melhor promover o nosso município. -----

----Nas questões a endereçar ao executivo, volto a dar nota das preocupações sentidas por diversos jovens quanto à procura e oferta de habitação no Município. Sei que a Carta Municipal de Habitação já se encontra em desenvolvimento, e o Município tem procurado reforçar os instrumentos de gestão urbanística, contudo, gostaria de sensibilizar todos os presentes para as dificuldades que muitos jovens sentem no momento de procura de casa. Neste sentido, deixo como sugestão alguns programas que poderão ser implementados para esta temática: -----

a) Isenção de IMT (imposto municipal sobre transmissões onerosas de imóveis) para Jovens – algum município tem vindo já a estudar esta opção, a aplicar a jovens até 35 anos na compra da sua primeira casa;
b) implementação de programas de apoio ao arrendamento jovem, visando facilitar o acesso a habitação a preços controlados; -----

c) visando, ainda, impulsionar o desenvolvimento urbano do perímetro urbano da vila, dar a título de sugestão, a possibilidade de constituição de loteamento urbano, podendo destinar-se tanto a fins habitacionais, como comerciais, com a possibilidade de venda desses lotes a preços controlados. Esta é já uma iniciativa que fez sucesso em diversos municípios, destacando o caso, em particular, do Município de Vendas Novas, onde se procedeu à venda de 24 lotes. -----

d) Implementação de Programas de Habitação Jovem dinamizados em Centros Históricos, que conjugam residência no concelho à revitalização de centros históricos. Havendo interesse poderei remeter a este órgão alguns exemplos de regulamentos municipais que estabelecem condições, regras e normas de participação nestes programas de apoio. -----

----Reforço ainda a questão relativa ao ponto de situação quanto ao projeto dos painéis fotovoltaicos na Barragem do Cabril. -----

----Gostaria ainda de questionar sobre o ponto de situação relativo ao início do novo ano letivo – penso que terá ocorrido sem quaisquer constrangimentos, congratulando o executivo pelo esforço de integrar e de bem-receber os novos professores que chegaram agora a Pedrógão Grande. -----

----Como nota final, gostaria de inquirir por eventuais medidas e programas que o município perspetiva para a área de educação, lançando desde já o desafio de se perspetivarem programas de literacia financeira, que tem feito já sucesso em diversos municípios. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr.^a **Maria Margarida David Lopes Guedes**, endereçou os cumprimentos à Mesa na pessoa do senhor Presidente, a todos os colegas de bancada, e a todo público presente. -----

----Disse estar muito satisfeita com o facto das limpezas das aldeias, terem trazido um pouco de alento para os munícipes, considerando ser uma excelente iniciativa. -----

----Lamentou que as Festas do concelho não tenham tido fulgor de outros anos anteriores, possivelmente pelo facto de terem sido só três dias, considerando ainda terem causado constrangimentos, pois que as festas do concelho são de união de gente, de jovens, de famílias que vêm de fora, que gostam de aqui se reunir, com os velhos amigos, e que este ano efetivamente isso muito pouco aconteceu. Deixando assim a sugestão de que para no próximo ano, esse assunto seja diferente, animando gastronomicamente a festa. -----

----Referiu ser do conhecimento geral, que a partir de Outubro só teremos um médico, questionando se o senhor Presidente já fez as diligências necessárias sobre esta matéria, acreditando que sim, dada a idade avançada da grande maioria de pessoas. -----

----Mostrou a sua satisfação em relação à Autarquia ter recebido os prémios que recebeu, salientando serem excelentes, serem inclusivamente um bom cartaz de visita. -----

----Solicitou ainda a necessidade de cuidados para com as pessoas de idade, que acabam por ter um passeio anual, considerando ser pouco. -----

----Referiu-se às palavras da Dr.^a Mafalda em relação aos jovens, salientando, no entanto, que para termos jovens, temos de ter casas e empregos! “E conseqüentemente para termos empregos, temos de ter uma zona industrial, não sabendo ao certo se é o caminho certo, se é outro tipo de estratégia. Mas efetivamente terá de haver algum tipo de estratégia para trazer gente para esta terra. Temos um clima extraordinário, temos uma paisagem belíssima, temos um povo acolhedor, temos belíssimas acessibilidades, mas não temos ninguém”. Disse ainda ver os concelhos à volta a crescer e toda a gente ver essa realidade, considerando a necessidade de ser feito algo e “mude-lhe o padrão, faça, pense no que é que esta terra precisa, inclusivamente que vale a pena pagar, se isso for uma estratégia”. Concluindo, que a continuar assim, “não precisamos de habitação, porque não temos gente”! -----

----Referindo ainda e em relação ao comércio local, “está parado, não temos rigorosamente nada”. -----

----Questionou qual o ponto de situação da ALE, o que falta? Referiu que “continua cada vez mais infestada de infestantes, diz-se muita coisa, que há investidores que vêm, mas que dizem que a burocracia é muita e que são mandados para fora, não sabendo ao certo os motivos”. Questionou ainda se está tudo legal, se há alguma coisa que impeça que ela funcione, se nesta Câmara há algum impedimento, que faça com que as pessoas não fiquem. -----

----Referiu-se ainda à Associação Pinhais do Zêzere, questão já colocada, ser matéria que a preocupa, pois gostaria que se mantenha no nosso concelho, e que a mesma não seja deslocada temporariamente, acreditando que desligada uma vez, ela não voltará, assim como não voltaram os serviços que saíram do concelho. -----

----Falar da Petroensino, disse falar de uma escola, para a qual enviou muitos alunos, que considerou ser a melhor escola, que era capaz de “ensinar” gente ligada à hotelaria, e que era um orgulho. Considerou que não tendo seguido o melhor percurso, reconhecendo o que o Dr. Rui Capitão referiu, e que tem razão em algumas coisas, nomeadamente na desordem entre a Câmara Municipal e Bombeiros Voluntários, que são os dois sócios que deviam há muito tempo ter-se sentado e dialogado, e que são os grandes culpados da escola estar nesta situação. Disse que sempre considerou que a Escola Tecnológica deveria ter uma direção técnica, esperando uma solução e compreendendo a aflição do Dr. Luís Cunha. Assim como lamenta a aflição dos professores. Referiu ter havido uma reunião, e qual o ponto de situação dessa reunião, e que até à data não houve feed-back. “De qualquer maneira se a Câmara Municipal anda a tentar vender a escola às escondidas, e a tentar encontrar um sócio privado, e que efetivamente não se sabe se a uma entidade privada, e se continuará ou não a ser escola. Considerou ser “um dos piores desbaratamentos do concelho, porque a Escola Tecnológica é a nossa trave, a nossa entrada. Não consigo considerar entrar em Pedrógão Grande e ver que aquela escola não existe, e ser transformada noutra coisa qualquer, a não ser que efetivamente de todo não haja uma solução. Os nossos jovens, vamos mandá-los para os concelhos limítrofes, e mais uma vez descartamos os nossos jovens e quando eles forem para lá, não voltam”. Salientou mais uma vez que o “problema passa pelo sócio maioritário e minoritário, lamentavelmente. Que os Bombeiros também tentam encontrar soluções, e depois aqui é o problema do maioritário e do minoritário. Porque não se quis ter a empresa municipal? Mas continuar a dar prejuízo, não é admissível que as duas entidades de um conselho que são sócios de uma instituição, a deixem cair e permitam que os seus funcionários, professores fiquem dependentes de uma eventual solução, e que não se sabe qual. Eu também tenho de dizer como o Dr. Rui Capitão, que pensaria duas vezes em pôr o meu filho cá, na perspetiva de a escola fechar ou não. Acho que esta Assembleia tem o direito de saber exatamente o rumo da escola e tentar participar da melhor maneira, e tentar ajudar, e tentar perceber em que é que pode dizer que sim. Já nos unimos na saúde e de certeza que nos vamos unir na Escola Tecnológica, precisamos é de um caminho comum e de alguma coisa que percebamos que que é esse caminho, encontrar soluções rapidamente. -----

E isto é um assunto difícil o concelho não vai perdoar a nenhuma das entidades, não pode perdoar porque se está a estragar um património do concelho, inclusivamente o Dr. Patrício apresentou uma solução, e admiro a coragem do Dr. Luís Cunha de vir aqui, enquanto gerente. -----
E que enquanto Membros da Assembleia Municipal merecemos os esclarecimentos necessários, que os assuntos não podem ser colocados na rua, têm de ser colocados no sítio certo, e os sócios têm de conversar, não é cada um por si, no dia em que os professores saírem da escola, acho que ela não existirá mais. Há lá pessoas, professores, funcionários é preciso transparência”. -----

-----O senhor Presidente da Assembleia Municipal **Dr. Raúl José Piedade Baptista Garcia**, informou ter convidado o senhor Dr. Luís Cunha, após reunião prévia que tiveram, e a pedido daquele. A mesma efetivou-se na terça-feira passada, e nessa reunião foi seu entendimento que estivesse presente nesta sessão. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr. **Rui Miguel Morgado Capitão**, pediu a palavra e enquanto líder da bancada do PSD, responder à Dr.^a Margarida, considerando que deste modo, não chegarem a lado nenhum, e que apesar de ter estima, ser muita retórica, mas disse “não esqueçamos duas coisas: o apoio que foi retirado à Câmara não foi retirado neste executivo, foi no seu executivo. Quem não ligou à anterior gestão, pelos resultados que há bocado apresentei foi o seu executivo, e dizer-se que a Câmara deve ajudar, tem que ajudar, isso vale zero, a gente já sabe disso. A pergunta é que eu gostava de saber o Dr. Luís Cunha foi convidado pelo Dr. Raúl para vir aqui expor o assunto, a pergunta é: ao sócio Câmara a direção dos Bombeiros ou sócio Bombeiros, apresentou já alguma proposta? Isso é que era importante discutir, das que foram aqui vinculadas, avançadas, desde Fevereiro apresentou alguma formalmente? Por isso é que eu tenho dúvidas, não sei em que posição é que o Dr. Cunhado aqui está. Mandado pela direção dos Bombeiros, há algum comprador? qual é que é a solução? Senão nós não saímos do sítio, vamos acabar esta Assembleia com retórica, mas sem saber o que é que se vai fazer isso é que é importante. Não há nada que venha aqui, não há nenhum modelo de gestão empresarial que tenha sido apresentado, que seja a trabalhar ou a discutir, isso é que eu gostava de saber. Há modelo de gestão, que tenha sido implementado pelos dois, algo que querem estruturar, o quê? Isso é que eu precisava de saber, isso é que é prático, isso é que é concretizar que os sócios andam a falar, já falaram, estão a trabalhar na plano. Mas parece-me pela exposição que o Dr. Luís Cunha aqui fez, gerente, diretor, não há! Ou há e eu não conheço, mas está a falar em nome de quem, isso é minha dúvida. Qual é que é o modelo? Que vamos fazer é comprar o património? Dois terços do património, era essa a proposta? -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr.^a **Maria Margarida David Lopes Guedes**, disse; ponto um “não estou a acusar ninguém, e no meu Executivo, não sou responsável, até porque eu saí do Executivo exatamente por causa da Escola Tecnológica. Não me sinto responsável por nada. Ponto 2, “aquele Executivo anterior, nomeou um gerente tal e qual como este Executivo (PSD), o mesmo tipo de nomeação. O estado que eventualmente a Escola Tecnológica foi deixada e por alguém do executivo PSD e que acabou por levar a algumas das situações que estão hoje, protocolos que se estabeleceram em 2017. Não estou a defender o Dr. Luís, eu só quero saber se há soluções! Mas quem tem de as apresentar são os dois sócios. E não sei o resultado da última solução apresentada! Eu serei sempre frontalmente contra a venda da Petroensino, se ela não for para dar continuidade ao ensino”. -----

-----O Presidente da Assembleia Municipal Dr. **Raúl José Piedade Baptista** deu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal Dr. **António José Ferreira Lopes**, para responder aos Membros da Assembleia Municipal.

-----O Presidente da Câmara Municipal Dr. **António José Ferreira Lopes**, agradeceu as intervenções e passou a responder às questões: “A Petroensino é uma empresa que ajudei a criar, inclusivamente estive na origem da equipa que a criou e como é óbvio é matéria que me preocupa”. No início do mandato tomaram certas diligências, no entanto chegou-se a este ponto. Disse que “há uns tempos recebi nesta sala alguns

funcionários da escola, e informei os condicionalismos de pôr dinheiro. Houve ainda um financiamento numa fase muito complicada, dando uma folga à Petroensino”.

“Ainda foram encetados esforços numa negociação, dando os documentos necessários ao empresário da área profissional. Na próxima quinta-feira haverá uma reunião em que o Município vai estar presente, acompanhado de um advogado, para se verificar qual é a melhor solução, e que mantenha a escola a funcionar, com a sua atividade e a sua missão, e que ambos os sócios estejam em uníssono, mantendo naturalmente o património. É isso que está aqui em causa, bem como uma gestão profissional, acreditando que seja levada a “bom porto” tanto mais ter apreciado o currículo do investidor. Naturalmente terá de vir a esta Assembleia Municipal, o mais urgente possível. Queria que este assunto estivesse resolvido, ser matéria sensível”.

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr. **Rui Miguel Morgado Capitão**, questionou dado “ter dúvidas se é uma solução, se é algo eventualmente a concretizar-se, se é a longo prazo não é solução, ou se é a curto, ou média prazo”.

-----O Presidente da Câmara Municipal Dr. **António José Ferreira Lopes**, respondeu que é a curto e média prazo, com intervenção imediata. Salientou, a não ser que seja uma solução que tenha de passar pelo Tribunal de Contas, e se for assim, vai demorar tempo.

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr. **Rui Miguel Morgado Capitão**, disse querer “saber se a Câmara antes de partir para qualquer decisão, falou com o sócio maioritário Bombeiros. É de presumir que a direção dos Bombeiros saiba”.

-----O Presidente da Câmara Municipal Dr. **António José Ferreira Lopes**, respondeu que “não sabe, e que não nos podemos dar ao luxo de dispersar, é uma solução que está a ser estudada e a escola continuar como escola, nem é para despedir as pessoas”. Apresentou desculpas e disse não ter parado para resolver este problema.

----A Pinhais do Zêzere “não tenho conhecimento temos novas instalações previstas, e o Dr. Fernando está a par da solução.

----As limpezas decorrem dentro da normalidade.

----"A APIN, o executivo anterior não tratou do assunto, mas esta matéria está a seguir os tramites legais”.

----"O Simplex no Município está a surtir efeitos, em termos de operação urbanísticas estão 0 em espera, especialidades 6, havendo comunicações positivas dos Municípios”.

“Os investidores estão a ser acompanhados e irão ouvir falar de alguma coisa fantástica para o concelho”. -

----"A saúde dizer-vos que assumimos a transferência da competência da Saúde, que é mais complicada que a da Educação e da Segurança Social. O problema dos médicos é a nível Nacional e em último caso poder-se-á avançar com a “bata branca” se tivermos condições por isso. Está a ser implementado o apoio aos médicos.

----O “Restaurante Lago Verde” sabe da demora, a necessidade de uma solução, e que não conseguem implementar as valências das dormidas, por certas contingências, já foi aprovado na reunião de Câmara Municipal e vai estar disponível a hasta para concessão do espaço por 20 anos, com uma renda que é resultante de uma avaliação, e quem cumpra os requisitos poder-se-á candidatar.

----Em relação às limpezas e pontos de água, solicitou autorização ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal, para o **Coordenador Municipal de Proteção Civil, Almerindo Mendes dos Santos**, falar sobre o que houver por conveniente.

-----O **Coordenador Municipal de Proteção Civil, Almerindo Mendes dos Santos**, referiu que: “anualmente temos em curso um programa de manutenção dos Pontos de Água integrados no PMDFCI, composto por 9 (nove) Pontos de Água Mistos (abastecimento de meios aéreos + meios terrestre) e 15 (quinze) Pontos de Água Terrestres, que consiste em fazer as intervenções necessárias à sua

operacionalização. Ainda no âmbito da Defesa da Floresta Contra Incêndios, temos em curso um programa de manutenção e conservação da Rede Viária Florestal, onde só este ano já foram executados 77 Kms com recurso a maquinaria do município. Foi ativado, para o SMPC, o serviço de videovigilância e deteção de incêndios florestais (CICLOPE) da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) e adquirido um sistema de internet e telecomunicações por satélite (*Starlink*) e gerador de alimentação autónoma, para garantir o acesso a comunicações em caso de colapso do sistema tradicional das operadoras e/ou ainda garantir as comunicações em zonas sombra. Como medida de proteção às aldeias localizadas em territórios vulneráveis contra os incêndios rurais (populações residentes no interface urbano-florestal), temos já executados, em execução e em candidatura, 12 (doze) aldeias intervencionadas ao abrigo do programa “Condomínio da Aldeia”, que consiste em implementar uma faixa de 100 metros em torno da Aldeia, através da gestão de combustíveis”.

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr. **António José Figueira Domingues**, solicitou que fosse feita uma ponderação em relação aos horários dos estabelecimentos, a pedido de vários comerciantes, dos bares, e similares, nomeadamente o encerramento para as quatro horas da manhã, pelo menos ao fim de semana.

-----O Chefe de Divisão Dr. **Fábio Bernardino** passou a explicar os horários praticados no concelho, e serem até às 2 horas da manhã.

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr. **Rui Miguel Morgado Capitão**, disse que efetivamente a lei do ruído tem de ser cumprida, no entanto que não refere ser até às 2 horas, disse ainda a Câmara Municipal ter autonomia para autorizar o prolongamento. Referiu ainda ter sido o anterior Executivo a cortar em tudo e Pedrógão não tem nada em termos de vida noturna, a atividade noturna sucumbiu, mas agora se a Câmara quiser autorizar e discutir um horário alargado aos fins de semana seria excelente, como antigamente, aos fins de semana, e vésperas de feriados. É uma questão de reunir com os empresários porque muitas vezes o barulho não é dentro, é fora dos estabelecimentos, e que o empresário também é responsável, mas se houver uma sensibilização, alertando para os problemas, para criarem medidas, vigiarem, não vê inconveniente. Não alterar nada, não parece justo.

-----O Presidente da Assembleia Municipal Dr. **Raúl José Piedade Baptista Garcia**, referiu que no anterior mandato, o Sr. Valdemar entendeu que devia alterar os horários, e ter sido contra essa decisão já na altura. Considerou manter essa opinião e presentemente não haver nada que impeça essa alteração. Disse que devem ser acautelados os diversos interesses, tanto dos comerciantes como do público, e evidentemente que às sextas e aos sábados deverá haver essa possibilidade do alargamento do horário até às 4H 00! Acrescentou que “para mim é indiscutível o alargamento de horário, eu já na altura disse, e há 36 anos que moro num prédio com um bar aberto até às 4h 00 da manhã. Considero ter autoridade moral para dizer que não é porque afeta os outros, não me afeta a mim”.
A terminar referiu que os horários das sextas e sábados são de rever com urgência, argumentando novamente e já há 12 anos que defende essa matéria, “para evitar que pelo menos os nossos vão para a estrada! E que depois regressem, e lhes aconteça alguma coisa”.

2. Apreciação da informação escrita ao Excelentíssimo Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo, nos termos do disposto na alínea c) do nº 2 do artigo 25º da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro.

-----O Presidente da Câmara Municipal Dr. **António José Ferreira Lopes**, fez referência aos documentos enviados para os Membros da Assembleia Municipal, relacionados com a situação financeira do Município a 19 de setembro de 2024, disse ser o saldo atual das dívidas a Empreiteiros 0,00€ (zero euros), a Fornecedores

de 143 179,30€ (cento e quarenta e três mil, cento e setenta e nove euros e trinta cêntimos). O Resumo Diário da Tesouraria na mesma data de Operações Orçamentais de 2 709 860,30€ (dois milhões, setecentos e nove mil, oitocentos e sessenta euros e trinta cêntimos) e operações de tesouraria de 92 204,84€ (noventa e dois mil, duzentos e quatro euros e oitenta e quatro cêntimos). -----

3. Propostas da Câmara Municipal: -----

3.1.-Apresentação, apreciação e votação da “Proposta nº15/2024 - Primeira Alteração ao Mapa de Pessoal para o ano de 2024” -----

-----O Presidente da Câmara Municipal Dr. **António José Ferreira Lopes**, fez uma breve apresentação da matéria deste ponto. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Professor **António Conceição Henriques David**, disse “temos um colaborador para 15 residentes”, considerando ser um exagero, não se ajustando á nossa realidade, e não saber até que ponto o Orçamento não fica condicionado. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr.ª **Maria Teresa Denis da Silva**, em tempo referiu ser o Orçamento para 60% em vencimentos, e colocando agora a mesma questão, questionou se não poderia ser feita uma reconversão e colocar pessoal onde faz falta, inclusivamente. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr.ª **Maria Margarida David Lopes Guedes**, referiu que efetivamente o pessoal que entrou, está, e não vê pessoal afeto às novas competências que temos. São técnicos superiores, licenciaturas, há coisas que ferem os olhos na medida que há dois engenheiros do ambiente, um em geografia, há coisas que são demasiado desnecessárias face ao Município que temos, e por outro lado todo este aumento de pessoal, e vemos que não se tem traduzido no melhor atendimento ao munícipe. Acrescentou que “não é assim que temos melhores serviços de atendimento” Salientou que “no meu mandato os que entraram, estavam ao serviço da Câmara Municipal, faziam falta”. “Deste modo gostaria de saber o que vai acontecer, pois será uma Câmara prestadora de pouco serviço, e não será possível haver e fazer investimento com este peso que tem, e na minha humilde perspetiva, absolutamente desnecessário para uma Câmara Municipal como esta”. -----

-----Deliberação: Após apresentação e apreciação o senhor Presidente da Assembleia Municipal Dr. Raúl José Piedade Baptista Garcia, colocou à votação a “**Proposta nº15/2024 - Primeira Alteração ao Mapa de Pessoal para o ano de 2024**”, tendo sido aprovado por maioria, com dez (10) votos a favor; cinco (05) votos contra e duas (02) abstenções. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr.ª **Maria Margarida David Lopes Guedes**, disse pretender fazer uma declaração de voto, no sentido de: “Deste modo gostaria de saber o que vai acontecer, pois será uma Câmara prestadora de pouco serviço, e não será possível haver e fazer investimento com este peso que tem, e na minha humilde perspetiva, absolutamente desnecessário para uma Câmara Municipal como esta”

3.2.-Apresentação, apreciação e votação da “Proposta de Áreas de Reabilitação Urbana das localidades de Picha e Venda da Gaita” -----

-----O Presidente da Câmara Municipal Dr. **António José Ferreira Lopes**, fez uma breve apresentação do ponto, referindo que “Com a criação da ARU de Picha e de Venda da Gaita, o Município de Pedrógão Grande pretende reforçar a importância atribuída à reabilitação urbana, adotando uma estratégia municipal, harmoniosa e coerente, para a área urbana da Vila como um todo, mas, também, que proporcione um alargamento das condições de intervenção a aglomerados urbanos e outras centralidades existentes no seu território que, por virtude da degradação do edificado, se verificaram lugares estrategicamente prioritários de intervenção. -----

Desta forma, o Município de Pedrógão Grande continua a criar as bases para uma intervenção integrada de reabilitação urbana na Vila e em outras centralidades existentes no concelho, potenciando as oportunidades de financiamento no âmbito do Portugal 2030, mas também, estimulando as dinâmicas de investimento privado através da criação de benefícios fiscais e incentivos financeiros de programas de apoio à reabilitação urbana.” -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr. **José Miguel de Jesus Pereira Barão**, saudar por mais esta área de reabilitação urbana, que somam aquelas que já foram criadas. Colocou uma questão, de que forma é que afeta a publicitação da existência destas ARUS? E nomeadamente os benefícios fiscais subjacentes, porque é importante que quem esteja a reabilitar as suas casas, ou que pretendam vir a fazê-lo, tenham a noção dos benefícios fiscais que podem usufruir, caso contrário estamos a criar excelentes instrumentos jurídicos, extraordinários mesmos, mas que depois não chegam aos bolsos das pessoas. Senão não faz sentido nenhum estarmos aqui a votar, o objetivo destes instrumentos é que no fim as pessoas tenham algum benefício para além de termos a mancha urbana reabilitada nas nossas aldeias, e só se faz com o investimento privado, mas para haver esse investimento é preciso que as pessoas tenham conhecimento deste conjunto de benefícios fiscais. Outra questão é como é feita a publicitação nas ARUS e quais os benefícios fiscais subjacentes. -----

-----O Presidente da Câmara Municipal Dr. **António José Ferreira Lopes**, disse que a publicitação será feita às Imobiliárias, Associações, Juntas de Freguesia, sessões de esclarecimentos, mas com algum tempo pois as pessoas por vezes não entendem o alcance desse instrumento. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr.ª **Mafalda Inês David Coelho**, referiu que “gostaria de saudar o Executivo pela iniciativa de proceder à delimitação de mais Áreas de Reabilitação Urbana, designadamente, nas localidades de Picha e Venda da Gaita. Dar nota que, por durante diversos anos, houve 1 ARU que somente abrangia o Centro Histórico da vila, mais tarde alargando-se ao Vale da Manta e Vale de Góis. No último ano, procedeu-se à aprovação de mais 6 ARU. -----

----Dar outra nota, pelo facto de muitos dos presentes não estarão sensibilizados para os diversos benefícios, sobretudo, em sede fiscal, com a dedução de IVA em matérias de construção, IMT e IRS. Neste sentido, seria interessante o Município desenvolver sessões de esclarecimento de dúvidas com promotores imobiliários, imobiliárias e particulares que estejam interessados nesta temática. -----

----Poderemos aproveitar o crescimento significativo do mercado imobiliário, decorrente do aumento de investimento na sua maioria de cidadãos estrangeiros, para que se reabilite este edificado, mantendo o estilo e traço próprio desta região. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr. **Rui Miguel Morgado Capitão**, disse que havia uma no centro da vila e curiosamente apanhava o hospital antigo. E mais tarde que veio a expandir para o Vale de Góis e depois o Vale da Manta. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr.ª **Maria Margarida David Lopes Guedes**, considerou “ser bom a implementação destas áreas, nos espaços do centro da vila porque se reabilita. Os incentivos são fundamentais”, considerou também que “a comunicação falha, muitas destas gentes estão fora, e a Casa de

Pedrógão Grande em Lisboa, seria uma ótima fonte de divulgação assim como outras Associações que as pessoas frequentam, pois quem não estiver dentro do assunto passa ao lado. Já existe há muito tempo e é bom que isto exista, incentivando um pouco de tudo para que possamos ter um parque habitacional bonito, reestruturado, reformulado, mas também habitado. Mas gostei”. -----

-----Deliberação: Após apresentação e apreciação o senhor Presidente da Assembleia Municipal Dr. Raúl José Piedade Baptista Garcia, colocou à votação a **“Proposta de Áreas de Reabilitação Urbana das localidades de Picha e Venda da Gaita”**, tendo sido aprovada por unanimidade. -----

3.3.-Apresentação, apreciação e votação da **“Proposta de Atribuição de Apoio Financeiro à Freguesia de Vila Facaia para financiamento da obra "Parque do Carvalho" -----**

-----O Membro da Assembleia Municipal Eng.º **Luís Miguel Pereira Crespo**, disse que “apesar de votar a favor deste subsídio extraordinário, não podendo deixar de referir que questionado o Senhor Presidente sobre se todos os pareceres da obra estavam favoráveis, o mesmo não saber responder, mantendo esse esclarecimento para o dono da obra, pelo que ressalvo neste assunto qualquer problema daí advindo eventualmente”. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr. **Rui Miguel Morgado Capitão**, referiu que: nós não estamos a aprovar a obra em si, o Órgão Deliberativo não tem de saber tecnicamente, e não tem essa responsabilidade e não cabe a nós fazermos a aprovação. A pergunta é legítima, dizendo ao colega, que deveria fazer por escrito. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr.ª **Maria Margarida David Lopes Guedes**, disse não estar contra o investimento. O que coloca em causa, é o modo como as coisas são diligenciadas e o modo como este foi. Um procedimento foi iniciado há imenso tempo, este no mesmo mês foi deferido, gostando que o tratamento seja igual. -----

-----Deliberação: Após apresentação e apreciação o senhor Presidente da Assembleia Municipal Dr. Raúl José Piedade Baptista Garcia, colocou à votação a **“Proposta de Atribuição de Apoio Financeiro à Freguesia de Vila Facaia para financiamento da obra "Parque do Carvalho", tendo sido aprovada por unanimidade.** -----

3.4.-Apresentação, apreciação e votação da **“Proposta de Atribuição de Apoio Financeiro à Freguesia de Pedrógão Grande para equipamento e instalação no "Parque Partidas e Chegadas - Pesos Cimeiros/Tojeira" -----**

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr.ª **Maria Margarida David Lopes Guedes**, referiu mais uma vez a dualidade de critérios, estranhando, pois, o critério de resposta, ao mesmo tipo de Autarquias. -----

-----Deliberação: Após apresentação e apreciação o senhor Presidente da Assembleia Municipal Dr. Raúl José Piedade Baptista Garcia, colocou à votação a **“Proposta de Atribuição de Apoio Financeiro à Freguesia de Pedrógão Grande para equipamento e instalação no "Parque Partidas e Chegadas - Pesos Cimeiros/Tojeira", tendo sido aprovada por unanimidade.** -----

3.5.-Apresentação, apreciação e votação da “Proposta da APIN- Empresa Intermunicipal de Ambiente do Pinhal Interior- Alteração de Estatutos” -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr. **José Miguel de Jesus Pereira Barão**, referiu o “que está aqui em causa é ajustar os estatutos da APIN, à saída do Município de Penacova, e na sequência dessa decisão vai ser redistribuído o capital por 10 municípios e não 11, dá o seu sentido de voto, votando favoravelmente este ponto da ordem de trabalhos”. -----

----Disse ser “uma coisa diferente, o debate que podíamos e devíamos ter, que é avaliar, escrutinar a nossa adesão à APIN, decidida em 2019 pelo anterior Executivo Municipal, e validado pelo Partido Socialista, avaliando os custos da continuidade na APIN, ou uma eventual saída da mesma. Referindo ainda que com a saída de Penacova, pelo menos três exercícios 2021, 2022 e 2023 que os resultados vão ter de ser repercutidos nas contas consolidadas dos dez municípios, e vai ter um impacto direto nas contas, nomeadamente para Pedrogão Grande, temos de pesar efetivamente, e colocar na balança tudo”. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr.^a **Nélia Maria Henriques Alves**, referiu “reforçar essa situação e hoje é a aprovação dos Estatutos pela saída de Penacova e da distribuição desse capital social pelos dez municípios restantes. A APIN é um assunto delicado que nos é caro, pois todos nós sentimos no bolso o custo que teve desde a nossa adesão. Desde sempre a constituição da APIN nunca foi muito clara, nunca percebemos muito bem, mas sempre nos disseram que pelo facto de haver esta união da APIN dos onze, e agora dez Municípios, tinha a ver com a possibilidade duma maior obra, duns fundos que os Municípios individualmente não se poderiam candidatar, e efetivamente a obra foi feita, o investimento também no nosso Município foi feito, eventualmente e noutra instancia poderíamos discutir outras coisas, aqui está em causa é a alteração dos estatutos”. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr. **Rui Miguel Morgado Capitão**, apresentou uma **Declaração de voto**: “É conhecida desde o início a minha posição quanto à APIN tendo votado isoladamente contra a adesão do Município de Pedrógão Grande na referida empresa intermunicipal. À data fiz questão de dissecar ao longo de 5 páginas a minha declaração de voto na ata. -----

----Pese embora as alterações estatutárias resultem da saída de Penacova, (a quem parabenizo a coragem e a postura) e do ajuste na participação social dos demais. Não posso deixar passar a oportunidade para alertar para o erro da criação da APIN e da nossa manutenção na mesma. -----

----Constata-se volvidos 4/5 anos que não tem economia de escala, os preços praticados agravam a situação já frágil do interior e criam desigualdade; os sócios (Municípios) para além de pagarem e bem o preço da água que consomem são chamados a assumir todos os resultados negativos para além de outros malabarismos. -----

----A verdade é que esta empresa não servia nem serve os nossos interesses e com a saída de Penacova perderam os municípios associados uma oportunidade de reverem o presente e o futuro daquela empresa. Para onde nos quer levar! -----

-----Alguém sabe qual a soma dos custos efetivos e reais para o município da sua adesão à APIN? Quer em consumos quer entradas de capital, reforços, coberturas de prejuízos? Talvez fosse bom apurar! -----

----Para mim o único caminho é a dissolução e liquidação da sociedade com repartição do seu ativo e passivo pelos sócios dando novamente a cada município o domínio sobre esse bem essencial que é a água e a gestão dos resíduos urbanos e não o reforço da participação social dos demais para pagarem as faturas vindouras. Solução que legal é amoral para com os fins que estiveram na origem da APIN – Economia de escala, melhor

serviço, mais qualidade, menos despesas para os municípios aderentes, por isso, mesmo numa questão formal, mantenho a minha verticalidade sobre o assunto independente da cor do executivo e cor partidária”.

-----Deliberação: Após apresentação e apreciação o senhor Presidente da Assembleia Municipal Dr. Raúl José Piedade Baptista Garcia, colocou à votação a **“Proposta da APIN- Empresa Intermunicipal de Ambiente do Pinhal Interior- Alteração de Estatutos, tendo sido aprovada por maioria com catorze (14) votos a favor; um (01) voto contra e duas (02) abstenções.** -----

3.6.-Apresentação, apreciação e votação da **“Proposta do Plano Municipal de Emergência e Proteção Civil (PMEPC) de Pedrógão Grande. Parecer ao Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Pedrógão Grande”** -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr. **Ricardo José Martins Simões**, referiu “congratular por finalmente a publicação do Plano Municipal de Proteção Civil de Pedrógão Grande, com as ressalvas que vêm aqui, no entanto temos outras falácias no nosso concelho, que não estão localizadas na sua integridade”. ---
-----Salientou “fatores que se têm vindo agravar e que têm de ser cuidados, e que Pedrógão Grande não seja só conhecido pelas tragédias de 2017 e pelas mortes que têm acontecido na Ponte do IC8 e na Barragem do Cabril, tentando mitigar estas mortes, comunicando inclusivamente às entidades competentes”. -----

-----O Presidente da Câmara Municipal Dr. **António José Ferreira Lopes**, disse já terem sido tomadas medidas e há muito tempo. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr.ª **Maria Margarida David Lopes Guedes**, questionou se tudo o que aqui está no ponto dois, se só algumas coisas já estão a ser feitas, ou se todas. -----

-----O **Coordenador Municipal de Proteção Civil, Almerindo Mendes dos Santos**, disse já terem sido comunicados estes problemas já no início do ano, tanto para a EP, como para a EDP. -----
-----As Zonas cinzentas foram feitas, pelo estudo da ANACOM e que já todas foram feitas. -----

-----Deliberação: Após apresentação e apreciação o senhor Presidente da Assembleia Municipal Dr. Raúl José Piedade Baptista Garcia, colocou à votação a **“Proposta do Plano Municipal de Emergência e Proteção Civil (PMEPC) de Pedrógão Grande. Parecer ao Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Pedrógão Grande”**, tendo sido **aprovada por unanimidade.** -----

3.7.-Apresentação, apreciação e votação da **“Proposta de Revisão Orçamental nº 2/2024 ao Orçamento e Grandes Opções do Plano, com impacto em anos seguintes”** -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr. **Ricardo José Martins Simões**, referiu a importância de dar as melhores condições aos que cá trabalham, e no quartel da GNR. Salientando a necessidade da repavimentação das vias. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Professo **António Conceição Henriques David**, sobre o quartel da GNR questionou onde vai ser implantado o novo quartel. Questionou se foi esquecida a escola. -----

-----O Presidente da Câmara Municipal Dr. **António José Ferreira Lopes**, dissertou sobre o novo posto da GNR, e que o mesmo será implantado na Zona, à frente do Restaurante o “Imigrante”. -----

Referiu uma reunião havida, com as entidades envolvidas e onde foi dito que “vou fechar o posto e tem que fazer um posto novo”, no entanto primeiro foi falado numa requalificação. Só para a mobilização da antena são precisos 200 mil euros, mas no largo á frente do Restaurante Imigrante, foi o único local que aceitaram. Referiu ainda que o novo posto tem quase todas valências. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr.^a **Maria Margarida David Lopes Guedes**, considerou ser aquele “um espaço nobre, que serviria para outra coisa, mas entre ter o posto da GNR e não ter, não há volta a dar”. -----

-----Considerou importante o alcatroamento da Estrada que passa junto aos Troviscais. -----

-----Deliberação: Após apresentação e apreciação o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Raúl José Piedade Baptista Garcia, colocou à votação o assunto em apreço, tendo sido aprovadas por unanimidade daquele órgão: a **Autorização Prévia do Encargo Plurianual associado ao Projeto “Pavimentação do CM1438 (Troviscais – M512), CM1438 – Salgueirinha e CM1438 – Pai Sousa”**, nos termos do n.º 1 e n.º6, do artigo 22º, do Decreto-Lei n.º 197/99, de 8 de junho; bem como, a **proposta de modificação ao orçamento de 2024 – Revisão Orçamental n.º 2/2024, com impacto em anos seguintes**, nos termos conjugados, do artigo 130º da Lei 75-B/2020, de 31 de dezembro, e da alínea a), n.º 1 do artigo 25º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

4. **Intervenção do Público.** -----

-----O **Presidente da Assembleia Municipal Dr. Raúl José Piedade Baptista Garcia**, solicitou à funcionária Jacinta Paes que recolhesse os nomes dos intervenientes. -----

-----A senhora **Mariana Violante**, representante do STAL, disse estar em representação de alguns trabalhadores da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, solicitando pedido de esclarecimentos de diversos assuntos, já anteriores, e ainda que em Julho tiveram uma reunião com o senhor Vice-Presidente, no entanto referiu “continuarem sem resposta oficial em boa parte deles”, considerando ainda “ser uma falta de respeito”. Sobre essa matéria referente ainda a trabalhadores do Município, referiu-se à valorização de carreiras; mobilidade; suplemento de insalubridade e penosidade, solicitando assim respostas às questões colocadas por aqueles trabalhadores. -----

----- O trabalhador do Município de Pedrógão Grande senhor **Nuno Soares**, referiu ter em sua posse “cerca de 50 páginas com relatórios, que justificam não só as respostas como respostas positivas a estes casos, que foram abordados anteriormente”. -----

-----"Para terminar vou só ler aqui o artigo 23º da Declaração Universal dos Direitos do Homem, que como alguns devem saber foi criado a seguir à II Guerra Mundial, e que todos os Membros da Assembleia Municipal deveriam ter conhecimento e todos os Membros e todas as pessoas que exercem Funções Públicas, assim o ponto um diz ...”, passando a ler os quatro pontos do referido artigo. Mais disse que “quem não se revê nisto, das duas uma, ou é uma pessoa com total desconhecimento da realidade, ou então é uma pessoa simpaticante de ideias que vêm anteriores ao fim da segunda Guerra Mundial”. -----

-----O Município senhor **Rui Barreto**, questionou o Município de qual a resposta que tem a dar sobre a descida rápida da Albufeira do Cabril, uma vez que está a 35 metros da quota de caudal, e que ainda estamos a 30 de setembro. -----

-----Referiu que antes da requalificação urbana do prédio onde habita, tinha duas baixadas de água, explicando os problemas que surgem agora, com esta matéria e a quem deverá pedir informações, se à Câmara Municipal se à APIN. -----

-----Disse ter visto nas redes sociais alguém preocupado com o roubo de um outdoor, pelo que questiona “se também está preocupada com o estado da estrada da Ponte Filipina para o lado de Pedrógão Grande”, que para o lado de Pedrógão Pequeno não está assim. -----

-----Sobre o fontenário das Regadas, disse “não estou contra, mas o que chamo a atenção é que aquilo foi feito nos anos 80, e nunca serviu para nada, que não ganha caudal” e “tenham cuidado onde se vão meter, porque o chão debaixo é podre”. -----

-----Ainda referiu que o entristece a entrada da vila, o Jardim do Fundo da Vila, que considerou estar completamente ao abandono. Acredita que haja problemas com as empresas, mas “para um Pedroguense que paga cá os impostos, aquilo é uma vergonha”. -----

-----O Município senhor Dr. **Luís Cunha** disse querer dizer duas coisas apenas, uma tem a ver com a sua anterior intervenção e dizer ao senhor Dr. Rui Capitão que quando se referiu a dois terços de venda para a Câmara Municipal, não se referiu a outro lado. Esta Câmara Municipal poder comprar dois terços, uma vez que ficava resolvido o problema que se tinha colocado antes. E que “não tem nada a ver com eu andar à procura de vender a Escola, eu não ando à procura de vender a escola, o que aconteceu foi e que alguém veio ter comigo e estando nesta fase, e na disponibilidade de vender a escola”. -----

-----Outro assunto tem a ver com o pórtico Manuelino da Igreja da Misericórdia, disse estar a cair. Ouvi falar na capela do Mártir S. Sebastião não agrada estarem a pintar a Capela como pintaram as do Calvário. -

-----O Município Dr. **João Miguel das Neves Graça** de Castanheira de Pera e funcionário da ETPZP, passou a dissertar sobre os problemas daquele estabelecimento de ensino, nomeadamente o desespero e preocupação que o próprio, os trabalhadores presentes e mais uma dezena, sentem perante os vencimentos em atraso. Disse terem falado com o senhor Presidente de forma discreta, mas sempre apreensivos dada a situação, sabendo, pois, que gostariam que as pessoas que estão à frente dos destinos de Pedrógão Grande, resolvessem a situação, e não a deixassem chegar a este extremo. Ainda ter sido prometido no início do mandato que teriam em atenção esta matéria. -----

Mais disse que “sempre estiveram cooperantes, dispostos a colaborar, de tal forma que todos já podiam ter rescindido, mas mantêm-se lá, inclusivamente sem saberem quando recebem os seus salários! Como é que ainda conseguem ter 70 funcionários a trabalhar?” Considerou, “serem resilientes e aguardarem por dias melhores”. -----

Sabendo, pois, que muitos concelhos vizinhos aguardam pelo fecho da ETPZP para prosperarem! Mas, continuando sempre a lutar para que a Escola não feche, inclusivamente comprarem material para os alunos. Lamentando ainda, não serem auscultados para a solução! Querem ser parte da solução. -----

-----O Presidente da Câmara Municipal Dr. **António José Ferreira Lopes**, disse serem erros de gestão acumulados, estão à procura da solução, a Escola tem valor, este problema é preocupante, e tentarem solução a contento de todos. O estado também tem culpa por atraso nas transferências. -----

-----Em relação ao caudal da água e devido à reabilitação da ponte da Amoreira do Rio Unhais, baixaram a quota. Disse ter conhecimento que também é preciso empurrar a água salgada no rio Tejo. -----

-----O Jardim vai demorar o seu tempo. O estudo foi feito por um arquiteto paisagista. -----

-----A situação da água no prédio tem de ser com a APIN, apesar do Senhor Rui considerar que já é anterior.

-----O Presidente da Assembleia Municipal Dr. **Raúl José Piedade Baptista Garcia**, disse ser assunto a tratar na próxima sessão pública da Câmara. -----

-----O Presidente da Câmara Municipal Dr. **António José Ferreira Lopes**, matéria do subsídio de Insalubridade está inscrito em orçamento. Mobilidade coloca-se a questão da utilidade pública. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr. **Rui Miguel Morgado Capitão**, disse ter ficado sensibilizado ao ver que a situação é mais grave do que sabia, pois, pais e professores a comparem material, com salários em atraso, que seria mais que justa causa, para rescindirem os contratos, continuam a apostar no seu local de trabalho com incertezas no futuro. Lamenta ter sido criado um cargo meramente consultivo e os trabalhadores não serem ouvidos, não tem assento em nenhuma reunião de sócios, gerentes, a viverem neste compasso há mais de um ano. Já disse à direção dos Bombeiros que são responsáveis há vários anos por aquela casa, e ao Executivo e nós nesta Assembleia Municipal temos sido partidários aos interesses da Escola Tecnológica e as três forças envolvidas, PSD, PS e CDS. “A nós não nos chega nada para podermos decidir. A questão não se prende unicamente com este sócio minoritário que tem capital, a questão prende-se com os sócios! Há ali o Mário Rui Fernandes, pessoa querida no concelho, responsável, assim como o Eng.º Mário Fernandes, o Eng.º Pena, mas algo se passa para não se chegar a um consenso, mas o boicote o entrave não está aqui nesta Assembleia Municipal, defendo a minha bancada, e nós inclusivamente tivemos reuniões “pro bono”, mas é muito importante ouvir os trabalhadores”. E ainda que o Presidente sempre esteve empenhado. -----

----- O Membro da Assembleia Municipal Dr.ª **Maria Margarida David Lopes Guedes**, é de opinião “que vale a pena o Sr. Presidente encontrar um modo de resolução. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr. **António José Figueira Domingues**, agradeceu o trabalho desenvolvido por esta Assembleia Municipal. -----

-----Proseguiu salientando que “estando cientes da realidade e da vossa vivência, todos são merecedores da nossa parte de todo o reconhecimento, respeito, e merecidamente um voto de louvor, pelo vosso sacrifício, a entrega sem exceção, inquestionável, sem que tenham abandonado. A escola são as pessoas! O vosso sacrifício tem de ser reconhecido publicamente, tem de ser dito, porque senão, hoje não tínhamos Escola. --

-----**O Presidente da Assembleia Municipal Dr. Raúl José Piedade Baptista Garcia**, referiu não haver mais intervenções colocando a votação, a **aprovação da Ata da presente sessão, por minuta para efeitos imediatos**, na sua globalidade e não ponto por ponto. Foi **aprovada por unanimidade**. -----

-----Seguidamente agradeceu a todos os funcionários, e despedindo-se, deu por terminados os trabalhos, às vinte e uma horas e trinta minutos. -----

-----Foi lavrada a presente Ata e assinada pelos Membros da Mesa da Assembleia Municipal de Pedrógão Grande. -----

O Presidente da Assembleia Municipal

O primeiro-Secretário da Assembleia Municipal

O segundo-Secretário da Assembleia Municipal
